FALE COM A GENTE!
Editora Carla Zomignani
E-mail galeria@atribuna.com.br
Telefone 2102-7154

Curso Livre de História da Arte
A Pinacoteca de São Paulo (*www.pinacoteca.org.br*) inscreve para o Curso Livre de História da Arte, on-line e com percursos sobre a nova exposição da coleção do museu. São 250 vagas.

GALERIA

Livro revê a controversa história da Princesa Isabel

Alegrias e Tristezas tem quase 900 páginas

EGLE CISTERNA
DA REDAÇÃO

Uma figura da história do Brasil, que é lembrada por boa parte da população apenas como a princesa que assinou a Abolição da Escravatura no País. Mas *Alegrias e Tristezas* (Linotipo Digital e Instituto Cultural D. Isabel a Redentora), dos historiadores Bruno da Silva Antunes de Cerqueira e Maria de Fátima Moraes Argon, promete rever a importância da Princesa Isabel, que teria sofrido um golpe de Estado não tanto contra D. Pedro II, mas sobretudo contra a filha dele e o "abolicionismo dinástico" que ela representava, sendo impedida de assumir o Terceiro Reinado.

Em quase 900 páginas, os autores procuram desfazer mitos, explicar e esmiuçar muitas informações erradas e contraditórias sobre a personagem. O trabalho tem por base mais de 20 anos de pesquisas dos dois historiadores e os escritos autobiográficos da própria D. Isabel.

O prefácio e a contracapa do livro são assinados por duas historiadoras renomadas: Teresa Malatian, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e Lucia Paschoal Guimarães, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

PRINCESA ISABEL

A obra destaca que a própria expressão Princesa Isabel seria uma forma de diminuir a participação da personagem no processo da Abolição da Escravatura no Brasil. "A expressão contém uma armadilha teórica para efeitos historiográficos. D. Isabel foi alguém distinto da *Princesa Isabel*, que é uma personagem associada exclusivamente com a Lei Áurea e, inclusive no processo legislativo que culminou com a própria lei, é minimizada. A D. Isabel real foi princesa imperial brasileira desde os 4 anos, em 1860, regente do Império por três vezes (o que soma um mandato presidencial atual) e imperatriz do Brasil no exílio, na França", explica Cerqueira.

Ele reforça ainda que o episódio foi quando o racismo contra os negros foi particularmente notável, mas que a historiografia teria apagado isso. "Houve muitos mortos durante e após a Proclamação da República, sendo a imensa maioria negra, mas isto é desconhecido."

Outra curiosidade que o livro traz é sobre a origem da estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, que teria sido fruto de promessa de D. Isabel, em plena partida para o exílio, a bordo da nau *Parnahyba*, que depois, a partir de 1908, será idealizado por uma comissão de senhoras isabelistas no Rio, tendo à frente a filha do Almirante Tamandaré, Maria Euphrasia Marques Lisboa.

Com mais de 70 ilustrações, o livro traz, ainda, cadernos de imagens inéditas e mais de mil notas de rodapé, genealogias dos ancestrais e descendentes de D. Isabel, manuscritos originais dos seus textos e análise de todas as biografias já produzidas sobre ela.

O nome do livro, inclusive, vem da forma como D. Isabel descreveu sua vida numa pequena autobiografia, em francês (*Joies et Tristesses*), escrita em 1908. "Decidimos condensar grande parte de nossos estudos isabelinos e isabelistas numa obra de referência, que sirva a todos os pesquisadores sobre o Brasil-Império, história da Abolição e dos abolicionismos, do isabelismo, do republicanismo e das relações raciais no Brasil, mormente na transição do século 19 para o 20", diz Cerqueira.

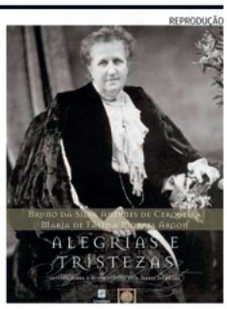
SERVIÇO: ALEGRIAS E TRISTEZAS; AUTORES: BRUNO DA SILVA ANTUNES DE CERQUEIRA E MARIA DE FÁTIMA MORAES ARGON; EDITORA: LINOTIPO DIGITAL E INSTITUTO CULTURAL D. ISABEL A REDENTORA; PÁGINAS: 888; PREÇO: R$199,00

DIVULGAÇÃO

Obra é resultado da pesquisa de mais de 20 anos dos historiadores Bruno Cerqueira e Maria de Fátima Argon

TRECHO

REPRODUÇÃO



É impossível dizer o que se passou em nossos corações! A ideia de deixar os amigos, a pátria, tanta coisa que prezo e que me lembravam a felicidade de que desfrutei fez-me cair em prantos. À noite fomos repousar e algumas pessoas tiveram permissão de sair para os arranjos da partida. À 1 hora levantei. Supus ser o General Lassance que se ocupava, há tanto tempo, e com grande devotamento, de todos os nossos negócios. Era efetivamente ele, acompanhado dos Generais Mallet e Simeão, pedindo, da parte do Governo Provisório, que meu pai partisse antes do romper do dia, pois o povo parecia querer fazer manifestações e os estudantes da Escola Militar estavam armados de metralhadoras para atirar em quem resistisse. [D. Gastão escreve: foi vergonhoso / também se posicionaram nos salões de baixo.]

FeirAfro reúne obras afrodescendentes

DA REDAÇÃO

A partir deste sábado, a Estação da Cidadania (Avenida Ana Costa, 340, Campo Grande, Santos), volta a receber eventos literários. O primeiro será o FeirAfro, que acontecerá das 13 às 18 horas, dentro do Projeto Literatura Negra, pelo Coletivo AfroTu e Porto Negro da Baixada Santista.

O evento, que aconteceria em março, foi adiado devido à pandemia. Com a redução da quantidade dos expositores para evitar aglomeração do público, a feira terá a participação de 20 afroempreendedores.

Todas as normas de segurança e higiene serão seguidas, de acordo com as medidas de segurança da Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, é obrigatório o uso de álcool em gel e de máscaras em todas as tendas.

O Coletivo AfroTu tem como um dos principais objetivos o acesso a financiamento e plano de negócios, que são um dos principais fatores que impedem os empreendedores negros de crescerem no setor.

"Senti a necessidade de fazer um grupo onde pudéssemos nos reunir. Ainda mais nós, que temos as dores, passamos todas as dificuldades de conseguir realmente empreender, de acreditar. Nem tanto pela gestão, mas é mais a questão da autoestima, de acreditar que o seu produto tem potencial", conta Luciana da Cruz, artesã da *Lumimus Ateliê*, e criadora do Coletivo AfroTu, que completa: "Com essa construção de preconceito que foi passada, que acaba sabotando a gente, nós temos uma dificuldade muito grande na desconstrução disso. Mas estamos conseguindo".

CAMPANHA

A feira também terá uma campanha de arrecadação de livros sobre a temática negra. Livros novos ou usados, de assuntos diversos como literatura infantil, histórias, contos, poesias, combate ao racismo, movimento negro, mulheres negras. E mais: biografias de personalidades negras, religiosidade afro, cultura negra, literatura africana e todo tipo de literatura que trate de africanidades, produções de autores nacionais e internacionais.

A arrecadação será para a criação do Espaço Literatura Negra, que estará em uma das tendas da FeirAfro, que acontecerá sempre no último sábado de cada mês, das 13 às 19 horas, na própria Estação da Cidadania. As doações poderão ser feitas no sábado, durante a feira.

DIVULGAÇÃO

O Coletivo AfroTu, junto com o Porto Negro da Baixada Santista, organizou a nova feira literária

AUTOESTIMA

"Senti a necessidade de fazer um grupo onde pudéssemos nos reunir. Ainda mais nós, que temos as dores, passamos todas as dificuldades de conseguir realmente empreender, de acreditar"

Luciana da Cruz
Artesã e criadora do Coletivo AfroTu

Bienal do Livro ganha versão digital em dezembro

DA REDAÇÃO

Mesmo com a 26ª edição da Bienal do Livro de São Paulo adiada para 2022, os leitores vão ganhar uma versão digital do evento. A Câmara Brasileira do Livro (CBL) fará a 1ª Bienal Virtual do Livro de São Paulo, de 7 a 13 de dezembro de 2020, em uma plataforma digital, com o conceito *Conectando Pessoas e Livros*.

Na plataforma vai ser possível assistir a palestras, comprar livros e realizar negócios. Espaços como a *Arena Virtual* e o *Salão de Ideias*, que costumam fazer sucesso na edição física da Bienal, vão ocorrer no formato digital.

"Pela primeira vez, pessoas de todos os lugares do Brasil e do mundo poderão participar dessa grande festa, conhecendo as novidades, fazendo bons negócios e aproveitando as palestras que jamais estariam disponíveis de outra forma. Nossa expectativa é receber 150 expositores e mais de 1 milhão de visitantes on-line", destaca Vitor Tavares, presidente da CBL.

LEITURA RÁPIDA

Primavera
Arte no Dique realiza Semana Cultural

O Instituto Arte no Dique realiza de hoje a quinta-feira a *Semana Cultural da Primavera*, projeto que integra o calendário oficial de Santos e reúne atividades gratuitas culturais e educativas resultantes das oficinas formativas da instituição. Este ano, por conta da pandemia, toda a programação será on-line e transmitida no Facebook *www.facebook.com/artenodique*. Há atividades voltadas ao meio ambiente, ciência, reciclagem, dança, capoeira, circo e games. A live *Maré da Ciência*, às 13 horas, abre a programação.

Cinema
Santos Film Fest abre inscrição para oficinas

O Festival Internacional de cinema de Santos – Santos Film Fest, que acontece de 29 próximo até 6 de outubro, está com inscrições gratuitas abertas para oficinas formativas e palestras. Haverá bate-papo sobre jovens talentos da região que se destacam nacionalmente com o santista Christian Malheiros e a cubatense Tamirys O'hanna. Este ano, por conta da pandemia, o evento será on-line. Algumas palestras são abertas ao público e as oficinas têm vagas limitadas. Inscrições: *https://www.even3.com.br/santosfilmfest2020/*.